

Ciência e Tecnologia

13/10 às 14h41 - Atualizada em 13/10 às 14h53

ANM discute como reduzir os riscos e danos associados às drogas

Jornal do Brasil

Como parte do Simpósio Drogas, Saúde & Direito, organizado pelos Acadêmicos Francisco Sampaio e Antonio Nardi, o desembargador Siro Darlan e a Juíza Maria Lúcia Karam, o Prof. Dartiu Xavier da Silveira Filho, do Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes (PROAD - UNIFESP), apresentou conferência sobre a importância da redução dos riscos e danos associados às drogas.

Sua apresentação iniciou-se com um histórico da relação do homem com as drogas, afirmando que o consumo de plantas psicoativas remete aos ancestrais do homem. Segundo o Professor, a polêmica atual em torno do tema é, na verdade, um assunto corriqueiro na história da humanidade. Foram apresentados exemplos dos diversos usos das drogas ao longo do tempo, muito em razão de suas propriedades terapêuticas.



Psiquiatra, Professor Dartiu Xavier da Silveira Filho, da Universidade Federal de São Paulo

Dentro do que chamou de “ciclos de intolerância”, deu especial destaque à Lei Seca americana, focada na proibição do consumo de álcool, que durou de 1919 a 1933. Segundo os dados apresentados pelo Prof. Dartiu, alguns dos desdobramentos mais relevantes da Lei incluem o surgimento de 500.000 novos delinquentes, o registro de 34% dos agentes do governo suspeitos de corrupção, além de 30.000 mortes por ingestão de álcool metílico e o registro de casos de uso de álcool

injetável.

Dentre os diversos dados científicos apresentados pelo Professor Dartiu, é possível destacar tabela indicativa da probabilidade de desenvolvimento de dependência a partir do consumo de diferentes drogas. O Prof. Dartiu Xavier chamou atenção para o fato de que, apesar de ser extremamente

“demonizada”, os números relacionados à cocaína (17% de chance de desenvolver dependência) são apenas levemente superiores àqueles relacionados ao álcool (15%), e que a droga que possui maior probabilidade de gerar dependência é o tabaco, com uma taxa de 32%. Em outro estudo, publicado na revista *The Lancet*, diferentes drogas são classificadas de acordo com os danos causados por seu consumo - tanto os danos causados aos usuários quanto os danos causados à terceiros. Aqui, o Professor novamente desfez alguns mitos: enquanto o álcool lidera o ranking, inclusive com uma alta taxa de danos à terceiros, drogas como o ecstasy ficam entre as últimas posições.

Como exemplo dos desdobramentos da política proibicionista associada às drogas, foram apresentados números da Anistia Internacional relacionados a mortes em conflitos armados -o Iraque, país que lidera o ranking, registrou um total de 23.765 mortes. Em contrapartida, no Brasil, foram registradas 47.707 mortes decorrentes do que é considerado o maior conflito armado nacional- a Guerra às Drogas. Nosso país, que possui taxa de homicídios (24,3) muito maior que a média mundial (6,2), concentra 11,4% dos homicídios de todo o planeta. Sobre encarceramento, salientou que, após a aprovação da Lei 11.343- conhecida como Nova Lei Antidrogas, de 2006 - houve um crescimento desordenado do número de presos envolvidos com drogas no Sistema Penitenciário Brasileiro saltando de 31.520 em 2005 para 164.087 em 2014.

Chamou atenção para o fato de que a proposta de legalização tem por principal fundamento a regulação por parte do Estado, de forma a normatizar a produção, distribuição e o consumo, tal como ocorre com outras drogas como o álcool. Não se trata, portanto, de banalizar, incentivar ou fomentar o consumo, mas sim de retirar o controle das mãos dos traficantes, proporcionando maior segurança para os usuários, uma vez que, reguladas pelo Estado, a produção e a distribuição estariam submetidas a mecanismos de segurança e controle de qualidade.

Discorreu sobre os trabalhos desenvolvidos no PROAD (Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes), serviço ligado ao Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) destinado a dependentes de substâncias ilícitas e lícitas, além de atuar na área de dependências comportamentais. Um dos estudos dá conta do uso terapêutico da “cannabis” em viciados em crack, conduzido pelo Prof. Dartiu Xavier juntamente com os Profs. Eliseu Labiagalini e Lucio Ribeiro Rodrigues. O estudo observou os resultados da utilização de cigarros de maconha para diminuir sintomas de abstinência do crack, onde os resultados mostraram que 68% dos pacientes interromperam o uso de crack, referindo que a “cannabis” diminuiu a fissura, ajudando-os a manter o estado de abstenção da droga.

Na conclusão de sua palestra, o Prof. Dartiu Xavier ressaltou que o controle do uso de substâncias psicoativas é complexo e merece ser discutido amplamente pela sociedade em todas as suas instâncias, citando exemplo de regulação do tabaco no Brasil, onde não foi necessário impor ao usuário medidas de natureza penal para gerar resultados exemplares na redução do consumo, salientando que o Brasil possui hoje a melhor taxa de cessação do uso de cigarros no mundo. Afirmou ainda que o endurecimento das leis de drogas em sua instância mais vulnerável, o usuário, pode implicar em danos à saúde pública, uma vez que distancia as pessoas que usam drogas dos sistemas de saúde e de assistência social.

Compartilhe:

Recomendar  3

  0

 Share

 Tweet